

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL: UM ESTUDO SOBRE A PECUÁRIA ORGÂNICA EM MINAS GERAIS.

**Vinicius de P. NOGUEIRA¹; Nathalia A. RODRIGUES²; Felipe M. S. BUENO³; Miguel C.
RIBEIRO⁴; Ariane F. NASCIMENTO⁵.**

RESUMO

Este estudo analisou a produção orgânica de alimentos de origem animal em Minas Gerais com base nos dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura e Pecuária, CNPO-MAPA. Foram identificadas 229 propriedades certificadas em 78 municípios, representando 19% do total de propriedades orgânicas no estado. A produção é altamente concentrada na apicultura, que representa 90% das unidades. A produção de aves, ovos, leite e derivados apresenta participação marginal. Observa-se concentração territorial nas microrregiões Sul e Sudoeste. A certificação por auditoria predomina (97,8%), indicando baixa adesão aos sistemas participativos (OPAC). O geoprocessamento evidenciou grandes vazios territoriais. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que promovam a diversificação e a ampliação do acesso à certificação. A pesquisa destaca a importância de fortalecer a produção animal orgânica como instrumento de sustentabilidade. O mapeamento contribui para orientar estratégias de apoio à agropecuária orgânica mineira

Palavras-chave:

Produção orgânica; Sustentabilidade; Alimentos de origem animal; Certificação; Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

A intensificação dos impactos ambientais, sociais e econômicos da agricultura convencional tem impulsionado a busca por modelos de produção mais sustentáveis e resilientes. Nesse contexto, a agricultura orgânica tem sido apresentada como uma alternativa concreta e necessária diante dos limites do modelo convencional. Trata-se de um sistema produtivo pautado em princípios ecológicos, sociais e econômicos, que busca garantir a sustentabilidade dos processos agroalimentares por meio de práticas que respeitam os ciclos naturais e a saúde dos ecossistemas. No caso específico da produção animal, o sistema orgânico valoriza o bem-estar dos animais, o manejo agroecológico dos recursos naturais e a não utilização de insumos sintéticos, antibióticos ou transgênicos (SHARMA, 2024).

Em escala global, mais de 188 países possuem alguma atividade orgânica certificada, com uma área superior a 130 milhões de hectares dedicada a essa modalidade produtiva (WILLER; BERNHARD, 2025). O Brasil, além de deter grande biodiversidade e território, destaca-se pelo protagonismo da agricultura familiar nesse setor. De acordo com o Ministério da Agricultura

¹Discente do curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: vinicius.nogueira@alunos.if sulde minas.edu.br.

²Discente do curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. nathalia.rodrigues@alunos.if sulde minas.edu.br.

³Discente do curso Técnico em Geoprocessamento IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: felipe.bueno@alunos.if sulde minas.edu.br.

⁴Discente do curso Técnico em Geoprocessamento IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: miguel.ribeiro@alunos.if sulde minas.edu.br.

⁵Docente do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes e do Mestrado Profissional em Sustentabilidade e tecnologia Ambiental do IFMG- Campus Bambuí. E-mail: ariane.nascimento@if sulde minas.edu.br.

Pecuária (CNPO/MAPA, 2025), são mais de 25 mil produtores orgânicos certificados no país, com destaque para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Esse crescimento revela o potencial da agricultura orgânica como instrumento de desenvolvimento territorial sustentável e fortalecimento da segurança alimentar.

Apesar do avanço, persistem diversos entraves à consolidação da agropecuária orgânica no Brasil. Os principais desafios enfrentados por produtores incluem a burocracia dos processos de certificação, os custos operacionais elevados, a escassez de assistência técnica especializada e a limitação de acesso a mercados estruturados.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a produção orgânica de alimentos de origem animal no estado de Minas Gerais, a partir da análise do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), evidenciando a distribuição geográfica, os tipos de certificação e os principais produtos registrados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, voltada à análise da produção orgânica de alimentos de origem animal no estado de Minas Gerais. Os dados utilizados foram obtidos a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), mantido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), acessado em sua versão atualizada em 18 de junho de 2025. Foram selecionadas exclusivamente as propriedades localizadas em Minas Gerais que apresentavam certificação vigente para atividades relacionadas à produção primária ou ao processamento de produtos de origem animal.

A classificação das unidades produtivas considerou os tipos de certificação reconhecidos oficialmente no Brasil: os Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), vinculados ao Sistema Participativo de Garantia, e as certificadoras por auditoria, que operam de forma independente. Ambas asseguram que os produtos estejam em conformidade com as normas estabelecidas para o uso do selo oficial “Brasil Orgânico”.

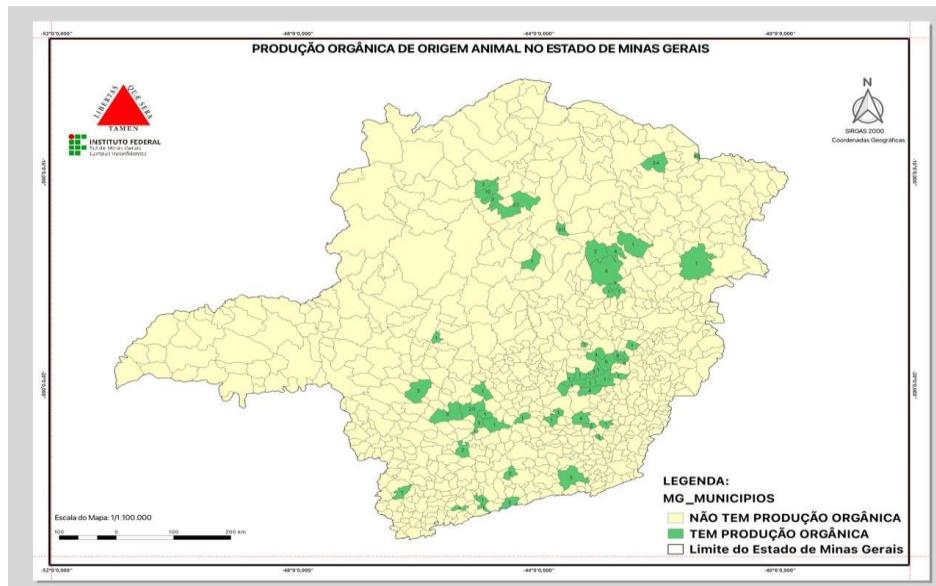
Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas para tabulação e sistematização das informações, considerando categorias como: tipo de produto (mel e derivados apícolas, aves e ovos, leite e derivados), tipo de certificação e município de localização das propriedades. A seguir, os dados georreferenciados foram inseridos e tratados no software QGIS Desktop (versão 3.40.7), o que permitiu a visualização espacial da distribuição das propriedades certificadas no território mineiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção orgânica de alimentos de origem animal em Minas Gerais apresenta

características distintas em relação ao cenário nacional. De acordo com os dados atualizados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO/MAPA, 2025), o estado conta com 225 propriedades certificadas com foco em produção animal, distribuídas em 78 municípios, o que representa apenas 9,14% dos municípios mineiros. Considerando o total de 1.193 propriedades orgânicas certificadas no estado, observa-se que apenas 18,8% estão voltadas à produção animal, refletindo uma predominância ainda clara da produção vegetal. Essa concentração também se expressa territorialmente, como mostra o mapa gerado por geoprocessamento, com foco em microrregiões específicas, sobretudo no sul e sudoeste de Minas (Figura 1).

Figura 1- Produção orgânica de origem animal por município no estado de Minas Gerais.



Fonte: elaborada pelos autores.

A produção apícola é, de longe, a mais expressiva, com 208 propriedades voltadas à produção primária de mel, seguida por 2 unidades dedicadas a aves e ovos e apenas 2 certificadas para leite e derivados, revelando uma distribuição altamente concentrada em apenas um tipo de produto. Quanto à certificação, 97,8% das propriedades (220/225) utilizam o modelo por auditoria (certificadoras independentes), enquanto os Organismos Participativos (OPAC) respondem por apenas 5 registros (Tabela 1).

Dessa forma, os dados analisados revelam não apenas a expressiva concentração da produção orgânica animal na atividade apícola, como também evidenciam importantes disparidades territoriais e estruturais no setor. A baixa diversidade produtiva, aliada à predominância da certificação por auditoria, aponta para desafios concretos na democratização do acesso à produção e comercialização orgânica.

Tabela 1- Distribuição das Propriedades com Produção Orgânica de Alimentos de Origem Animal em Minas Gerais, por Tipo de Produto e Modalidade de Certificação.

| ATIVIDADE | Produção primária animal | Processamento de produtos de origem animal | CERTIFICAÇÃO | |
|--------------------------------|--------------------------|--|---------------|-------|
| | | | Certificadora | *OPAC |
| Mel e produtos apícolas | 208 | 8 | 214 | 2 |
| Aves e ovos | 2 | 4 | 3 | 3 |
| Leite e derivados | 2 | 1 | 3 | 0 |
| Total | 212 | 13 | 220 | 5 |

*OPAC- Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade

4. CONCLUSÃO

A análise da produção orgânica de alimentos de origem animal em Minas Gerais evidencia uma forte concentração em poucas atividades produtivas e regiões específicas. A apicultura responde por mais de 96% das unidades certificadas, enquanto a produção de aves, ovos, leite e derivados apresenta presença marginal. Do ponto de vista territorial, observa-se uma distribuição desigual, com predominância das propriedades nas microrregiões do Sul e Sudoeste de Minas. O mapeamento por geoprocessamento reforça esse padrão de concentração, revelando grandes vazios territoriais na certificação animal. Além disso, a predominância da certificação por auditoria (97,8%) sobre os sistemas participativos indica baixa articulação local para formas coletivas de controle social. Tais resultados reforçam a urgência de políticas públicas integradas que fomentem a descentralização da produção, ampliem a assistência técnica especializada e fortaleçam os modelos coletivos de certificação, contribuindo para o avanço da sustentabilidade agropecuária em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO/MAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal, Brasil: 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 15/06/2025.

SHARMA, Shikha. Organic Agriculture for Sustainable Food Systems: A Comprehensive Review of Benefits and Constraints. **Turkish Journal of Agriculture-Food Science and Technology**, 2024. 148 p.

WILLER, Helga Jan Trávníček.; BERNHARD, Schlatter. **The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2025**. Research Institute of Organic Agriculture FiBL, Frick, and IFOAM – Organics International, Bonn, 2025. 354 p.